

Stadium

N.º 22 | 5 DE MAIO DE 1943



Salvador consegue antecipar-se a Peyroteo e evitar a entrada de cabeça do fogoso avançado dos «leões». Feliciano está presente — como esteve em todo o jogo...

(foto Nunes d'Almeida)

ESTÁ aberto, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o «salon» anual de pintura e escultura. Nesta exposição, como em muitas outras, não está esquecido o desporto.

Joaquim Martins Correia, moço escultor que passou pela imprensa de especialidade como caricaturista, tem um busto de «Desportista», em bronze, e tinha já exposto, em 1941, uma «Cabeça de Desportista». O trabalho de agora é interessante e representa um atleta no termo de uma prova. Henrique Moreira, grande escultor portuense, com várias estátuas e grupos escultóricos espalhados pelos jardins do Porto, com um «Despertar de raças» que é a estátua de outro atleta na plenitude da sua exuberância plástica. É o despertar de raça — em vigor físico. Pode ser uma alegoria ao desporto.

Macário Rocha Diniz, antigo nadador do Clube Nacional de Natação, conquistou, nesta exposição, um belo triunfo — com «Noosa Senhora da Arrábida», trabalho de de grande relevo artístico.

Já se realizaram, em Barcelona, as festas e provas desportivas que fazem parte do programa comemorativo do regresso de Cristóvão Colombo da sua viagem histórica à América. Entre o que se levou a efeito, na capital catalã, merece destaque a parada ginnástica dos filiais da «Frente da Juventude». Constituiu espectáculo grandioso esta exibição de 14.000 filiais.

As festas e provas de desporto decorreram com brilhantismo.

O campeonato lusitano de futebol entrou agora na fase dos desafios mais emotivos. A partida disputada entre o Belenenses e o Benfica foi uma grande jornada desportiva. Seguiu-se-lhe, na sequência dos domingos e no entusiasmo despertado, o encontro Sporting-Belenenses. Falta, para domingo, o desafio entre os velhos rivais que são o Sporting e o Benfica.

O resto é talvez acessório. Mas é nos pequenos clubes que algumas das grandes equipas têm tropéu.

POR parte do campeonato da II Divisão, entrou-se, também, no período final. O Estoril Praia, vencedor do último campeonato, foi já eliminado. É natural, porém, que não seja a única surpresa da prova deste ano.

FESTA do Carril é a designação escolhida para uma série de festas e provas de confraternização entre sócios e atletas de três clubes com certa afinidade: Ateneu Ferroviário e Grupo Desportivo da C. P., com a colaboração do Estoril Praia.

Trata-se de uma iniciativa digna do melhor êxito.

É sempre oportuno colejar «tempo» e máximas registados em provas desportivas.

No fim do mês passado, encontraram-se, na piscina do Club Náutico de Santa Cruz de Tenerife, numa prova de 100 metros de brucos, Fermín Rodríguez, campeão espanhol da prova, e García Garamendi, que se despendia da sua actividade em pugnas desportivas.

Veniu Garamendi, em 3.º. 05. s. 2/10. É certo que estamos em principio da nova época. Mas é «tempo» bastante inferior ao que João da Silva Marques registou nas provas de 1942.

AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO DESPORTO LUSITANO

NO seu magnífico discurso de há dias, o sr. dr. Oliveira Salazar, ilustre presidente do Conselho, abordou também, com a sua habitual clareza de idéias, e entre outros assuntos de interesse público, o problema das relações internacionais do país, dizendo, a tal respeito, que os três anos de guerra na Península nos cortaram da Europa por terra, e que os de conflagração nos tem separado do resto do mundo por mar.

Esta situação tem-se reflectido no desporto lusitano, isolando-nos quasi completamente do estrangeiro. E é uma situação de sete anos.

Primeiro, foi de facto a guerra em Espanha. A nação vizinha viu-se obrigada a abandonar a prática e as competições desportivas, para acudir a necessidades mais imperiosas. Isolou-se, por isso. E criou a Portugal dificuldades que foram principalmente de transportes e passaportes. Agravaram-se as deslocações de equipas estrangeiras — em despesas, demoras e outras contrariedades. Por um lado, não foi fácil manter a seqüência das provas disputadas habitualmente, com certa regularidade, entre atletas portugueses e espanhóis. E, por outro, era problema difícil trazer a Portugal clubes ou seleções de outros países.

Surgiu, depois, a conflagração europeia. As dificuldades são agora maiores. Não se organizaram os Jogos Olímpicos de 1940 e não parece provável a dos Jogos correspondentes a 1944. Não se organizaram os campeonatos do mundo de futebol. Suspendeu-se a realização dos campeonatos europeus de natação. Paralizou tudo quanto eram torneios internacionais de qualquer desporto. Os encontros entre seleções estrangeiras são raros. As grandes equipas de clube puzeram de parte as suas viagens de propaganda. A vida internacional de relações desportivas cessou quasi por completo. Portugal mantém-se isolado em desporto pela força das circunstâncias.

Uma só vantagem resulta desta situação internacional: o desenvolvimento das relações desportivas com a Espanha. São mais intensas e abrangem mais desportos. Mas é pouco — como compensação. Oxalá, pois, que a situação se regularize o mais depressa possível!

MÁRIO DE OLIVEIRA

ANO XI — LISBOA, 5 DE MAIO DE 1943 — II SÉRIE-N.º 22

STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor

DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da

SOCIEDADE «REVISTAS GRÁFICAS», L.D.A.

REDACÇÃO E ADMINIST.: T. Cidadão João Gonçalves, 19-3.
Telefone 5 1146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.
Composição e impressão tipográfica na GRÁFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA série de aniversários comemorados na última semana, destacam-se o Clube Atlético de Campo de Ourique, que tem desempenhado obra de valor dentro e fora do seu bairro, e a passagem de mais um ano por parte de «Os Ridículos», de que é director o nosso prezado colega da especialidade sr. Carlos Rebelo da Silva. Os nossos parabéns.

PEDRO Ros, a que nos referimos no último número da «Stadium» e que aspirava ao título de campeão de Espanha na sua categoria, encontrou-se, para a disputa do título, com Ferrer, outro dos pugilistas espanhóis que vieram a Lisboa. Ferrer, o campeão, venceu aos pontos.

É oportuno registar este resultado, visto que ambos os pugilistas foram já batidos por Beni Levi.

DISPUTA-SE, este ano, o campeonato nacional de futebol da «Mocidade Portuguesa», entre os diversos campeonos regionais. Continua, pois, a boa propaganda do popular desporto entre a mocidade escolar do país.

AS obras do campo do Sport Lisboa e Benfica não estão ainda concluídas. Para os trabalhos em projecto foi concedida uma comparticipação pelo Comissariado do Desemprego. Sonhamos ser a segunda comparticipação efectiva concedida a clubes de desporto. Registamos o facto com dupla satisfação — pelo que representa de utilidade para o popular clube e pelo que traduz de auxílio do Estado a obras desportivas.

O «Torneio de Iniciação», que a Associação de Pugilismo de Lisboa vai organizar, no corrente mês, entre amadores principiantes, é uma iniciativa oportuna. A propaganda de qualquer modalidade desportiva tem de assentar na renovação de valores — em boas condições de preparação.

A Associação de Pugilismo cumpre a sua missão organizando provas. Aos clubes da especialidade compete, agora, a preparação de gente nova.

POR parte dos clubes de desporto é de certo modo vulgar encontrar no espírito de dedicação de alguns sócios compensação para o ingrato afastamento de outros. O facto repetiu-se, agora, com o Sport Algués e Dofundo.

O «Torneio da Primavera» teve a sua movimentação habitual à custa do regresso de elementos que pareciam ter já cedido o seu lugar a alguns nadadores mais novos. E quasi todos êles marcaram ainda valor digno de registo.

DEVE haver sempre atenção com a escolha de títulos para as agremiações desportivas, de modo a evitar designações que, pelo menos, não se compreendem facilmente.

Em correspondência da provincia, encontramos, há dias, um título nestas condições — o clube «Barba Rala». É pouco expressivo — para coisas de desporto.

A antepenúltima «saída» do torneio principal do futebol português caracterizou-se pela importância do encontro do Lumiar, onde os «azuis» perderam esperanças remotas de conquista do título. E que, se triunfasssem, podiam contar com ele; mas, derrotados, iam-se as últimas ilusões! Sucedeu o segundo caso. E o Sporting continua, portanto, na situação de «leader» — até ver... Merecem também apontar-se: o empate dos portueses no Barreiro; os 14 «goals» do Unidos de Lisboa ao Vitória de Guimarães; e a derrota da Académica em Coimbra, com maior expressão devido aos três «goals» dos olhanenses nos três últimos minutos.

Números e nomes

Resultados gerais da 16.ª jornada: Sporting - Belenenses, 2-1 (0-5); Unidos-Vitória, 14-0 (4-4); Leixões-Benfica, 2-4 (0-3); Académica-Olhanense, 2-6 (2-5); Unidos Barreiro-F. C. Porto, 1-1 (4-3). Apenas duas equipas confirmaram a vitória da primeira volta: Benfica e Olhanense. Os barreirenses, em casa, não melhoraram! Mas o Unidos de Lisboa e o Sporting conseguiram-no.

Classificações:

	J.	V.	E.	D.	«Goals»	P.
Sporting . . .	16	13	1	2	58-32	27
Benfica . . .	16	13	1	2	68-34	25
Belenenses . . .	16	12	—	4	68-18	24
Unidos . . .	16	7	2	7	67-46	16
Olhanense . . .	16	7	2	7	40-43	16
Vitória . . .	16	6	2	8	43-66	14
Académica . . .	16	5	2	9	45-54	12
Porto . . .	16	4	4	8	39-49	12
Unidos (Bar.) . . .	16	5	1	10	41-55	11
Leixões . . .	16	—	2	14	19-75	2

Futebol de «campeonato»...

A partida disputada no Estádio, considerada «pedra de toque» para os dois adversários, teve interesse do princípio ao fim, constituindo verdadeiro jogo de campeonato. A meia hora final, então, foi de esgotamento de nervos, com a perspectiva do empate — à vista por mais de uma vez! Os jogadores afadigaram-se (os visitantes à procura do almejado ponto e os visitados impondo-se com autoridade na defesa do resultado) enquanto os espectadores vibravam de emoção pelas frequentes alternativas da luta. Ganhou aquêle «team» que melhor soube coordenar esforços, orientando a sua acção no sentido que mais convinha...

Ao Belenenses não faltou vontade, principalmente no segundo tempo. A jogarem com vento pelas costas, nesse período, os visitantes dominaram com insistência — mas sem proveito — enquanto o Sporting, acautelando a defesa, pôde «segurar-se». E nos últimos dez minutos prevaleceu a autoridade do par Barrosa-Cardoso, bem coadjuvado por Azevedo e pelos «halves», recuados quasi sempre. A barreira parecia inexpugnável, quebrando-se ali todo o ímpeto dos visitados, em cujo «team» é justo salientar o belo esforço de Amaro e a tenacidade de Franklin, aliada ao jogo «medido a compasso» de José Pedro, o único «forward» que nunca perde a oportunidade de «ir ao adversário», esteja ele onde estiver.

Autoridade e saber

O encontro, antecedido de um minuto de respeitoso silêncio pela morte do pai de Rafael, principiou, como é de uso dizer-se, a todo o vapor! Os primeiros lances foram rapidíssimos — e

FUTEBOL

SPORTING E BENFICA

Únicos candidatos ao Título Nacional

logo de entrada uma carga de Feliciano a Peyroteo foi punida com «free» quasi sobre a área; Mourão executou o castigo com um pontapé portentoso, que só não resultou porque não tinha de sêr. Mas Azevedo foi a seguir «experimentado» — saindo-se do lance com felicidade. Se Rafael estivesse mais atento...

Houve depois novo «free» contra o Belenenses; mas desta vez Mourão encontrou pela frente uma verdadeira muralha de jogadores! E então, com os «teams» lançados ambos ao ataque (ora um, ora outro, com pequenas intermitências) apreciou-se o saber de Mourão — a executar primorosamente jogadas de pormenor que só um homem da sua classe pode fazer — e a autoridade do trio defensivo sportinguista. Pouco a pouco, o desafio foi subindo de nível. E como o Belenenses não cedia um passo — os espectadores puderam assistir a uma luta viva, interessante, recheada de atractivos e movimentadíssima.

Chegou-se ao intervalo sem ter sido marcado um «goal» sequer! E registaram-se várias ocasiões... Os dois «keepers» (em especial Salvador) tiveram bastante trabalho, mas qualquer dêles parecia disposto a brilhar, como sucedeu. O Sporting podia ter feito um ou dois «goals» — se

Peyroteo soubesse concretizar as jogadas de Mourão e de Cruz; mas o «center-forward» leonino, com Feliciano sempre de sentinela, mostrou-se incapaz de abrir caminho ao triunfo que se avizinhava. Do outro lado sucedeu o mesmo a Quaresma, que Cardoso não largou um instante. E Eloi, com Lourenço sempre ao pé, a anular a sua acção, não pôde auxiliar o companheiro. Com os movimentos mais livres (porque Barrosa retraiu-se a certa altura e Marques não podia acudir a tudo...) a ala esquerda belenense fez as delicias do público em jogadas de muito aprêço.

Deve dizer-se, contudo — para uma ideia geral do «match» na primeira parte — que o jogo andou quasi sempre num «corredor» diante das bancadas: pela asa direita do Sporting (Marques, Mourão e Daniel) e pela ala esquerda contrária, do Belenenses (Serafim, J. Pedro e Franklin). Quere dizer: foram êstes os jogadores mais utilizados até ao intervalo, tendo também acção preponderante Simões, Amaro e Feliciano, de um lado, Cardoso, Nogueira, Canário e Lourenço, do outro.

Um «goal»-relâmpago

Os três tentos da partida foram, todos êles, de execução magnífica, principalmente o último!

TORNEIO DA II DIVISÃO

OS encontros disputados no último domingo, correspondentes aos oitavos de final do campeonato da II Divisão, tiveram os seguintes resultados:

Sporting (Braga)-Académico (Pórtó), 2-1; Candal-Leça, 1-1; Académico (Viseu)-União, (Coimbra), 0-0; Sporting (Covilhã)-Sanjoanense, 2-3; União (Tomar)-Vitória (Setúbal), 1-1; Barreirense-Atlético, 4-0.

A parte do encontro do Barreiro, verifica-se que houve luta renhida, a denunciar certo equilíbrio de valores. Três empates impediram que ficassem designadas tôdas as equipas que no próximo domingo disputarão os quartos de final.

Sporting de Braga, Sanjoanense, Barreirense, Luso de Beja e Lusitano de Vila Real de Santo António, têm a sua presença assegurada nessa fase da competição. O Leça, o União de Coimbra e o Vitória de Setúbal, que amanhã recebem em casa os seus adversários do último domingo, parecem refinar maiores probabilidades de prosseguir na prova.

Mas, nunca fiando, porque às vezes...

Lisboa, primeiro centro futebolístico do país, deixou desde domingo de ter representantes no torneio. Poucas vezes, talvez mesmo nunca, se tivesse registado tão cedo o afastamento dos lisboetas. E note-se que os dois clubes da capital mais cotados perderam no Barreiro as suas esperanças. Os rapazes da laboriosa vila da margem sul do Tejo

Aos 20 segundos do reatamento do jogo, o Sporting conseguiu, afinal, «abrir caminhos». Nem um só belenense tocou a bola! Saída de Peyroteo, que deu o esférico a Daniel; dêste a Lourenço e depois a Cruz; fuga rápida pelo extremo e centro bem medido; Daniel, a uns vinte metros, recolhe e manda acto contínuo um «shot» estupendo, fortíssimo — e Salvador estava batido, sem poder chegar à bola...

Dir-se-ia que o Belenenses ia sossobrar! Mas não sucedeu assim! Antes pelo contrário — pois na jogada seguinte José Pedro teve um magnífico toque de cabeça, mandando a bola contra o poste! Seguiram-se jogadas da maior emoção. E o Belenenses, replicando bem, começou o seu reinado...

Mais dois «goals» em três minutos

A pesar de jogar melhor ao ataque (a evidenciar Franklin, José Pedro e Rafael, «empurrados» por Gomes e Amaro, o último com um segundo tempo esplêndido) o Belenenses só conseguiu marcar quando perdia já por 0-2. Foi um ponto excelente, êsse, num primor de execução — desde Amaro a Quaresma e José Pedro, com remate de Franklin para o único sítio possível, tornando inútil qualquer tentativa de Azevedo. Havia 21 minutos. Três minutos antes fizera Cruz o segundo ponto dos «leões»; Peyroteo teve virtude no lance, pelo embaraço que fez a Salvador, mas êste adiantou-se, permitindo a Cruz a luta em boas condições com Feliciano. Ficou a dúvida se Salvador teria sido culpado...

Até final, o Belenenses não deixou de insistir no ataque. O empate esteve à vista — mas a defesa do Sporting impôs-se. Nos últimos minutos, os «leões» acautelaram-se, mandando frequentemente a bola para fora. De uma vez em que se marcou «corner» — só faltou Salvador para que os visitantes estivessem todos dentro da zona de acção de Azevedo...

Táctica e prática

Os médios do Sporting souberam jogar. E quando se joga assim, como Lourenço — admirável de tenacidade — Marques e mesmo Nogueira, é impossível perder! Mas não somente os «halves» — porque Canário foi um quarto médio, quasi sempre ao lado de Nogueira, até com insistência demasiada... E Daniel também jogou recuado. Tactica?! Evidentemente. E com os melhores resultados, pois os interiores do Sporting não foram figuras apagadas! Azevedo, em forma excelente, deu confiança ao «team», a pesar de ter tido alguns deslizos: mas soube remediar-los sempre a tempo. Cardoso, mais regular que Barrosa. E na frente admirou-se a energia de Cruz e a bela exibição de Mourão, em que, do muito de bom que fez, sobresafu um toque de cabeça que proporcionou a Salvador um «vôo» de grande efeito. Peyroteo teve sentinela à vista...

Ao contrário do Sporting, os «azuis» não puderam contar tão bem com a linha intermédia: Serafim foi irregular; Gomes «viajou» de mais; e Amaro só no segundo tempo brilhou. Mas os avançados, em especial depois do intervalo e excepção feita a Eloi,

ZÊ DO PEÃO

(Conclui na pág. 14)

EXPRESSIONES ATITUDES E GESTOS ***



«Stadiums começa hoje uma série de reportagens focando a reação das multidões que atravessam, semana a semana, os campos desportivos do país.

Nestas reportagens, que os nossos fotógrafos vão colhendo despreocupadamente, fixam-se atitudes e expressões que raras surpreenderiam sem o auxílio da objectiva. E' que ninguém repara nos próprios gestos em momentos de êxtase — e os outros estão normalmente demasiado ocupados com o lance que se perde, ou com o perigo que se aproxima, para registarem as atitudes dos vizinhos...

Na realidade, só a máquina fotográfica pode proporcionar-nos o exame de certas expressões — a não ser que estas sejam tão flagrantes como as de um nervoso aficionado que vimo no campo desportivo de certa cidade andaluz: colocado no primeiro degrau da bancada, por acaso em situação de destacado isolamento, reproduzia, mercê da óptica com que acompanhava o desafio, todos os movimentos dos jogadores que mais prendiam a sua



atenção. E era curiosíssimo ver o pobre homem, em movimentos impensados embora em escola naturalmente reduzida — pontapear uma bola imaginária, levantar um braço para deter aquela que — lá longe... — tomava tal minho perigoso para os seus, ou inclinar-se e estender o pescoço para melhor se ver flirar em incógnita oportunidade de entrar de cabeça...

Naquela tarde de frio nórdico, o homem dos gestos, que não aplaudia nem protestava, constituiu para nós melhor espectáculo que o próprio jogo...

Vamos, pois, apresentar aos nossos leitores algo do muito que também se observa por cá. Para começar, vejamos o que o nosso colaborador Hermann, o conhecido reporter fotográfico da capital do norte, fixou num dos campos portugueses.

O encontro está a ser rijamente disputado. Os dois grupos lutam com ardor: e os seus partidários acompanham-nos... como no Porto o fazem... Entusiasmo, calor — e esforços!

O guardanetes dos pretos acaba de sair-se muito afrosamente de certo lance apertado. Os presunáveis pretos da bancada rejubiliam, claro, como prova o senhor das luvas, e outros, que aplaudem alegres (foto 1). Mas alguns brancos que por ali estão deixam transparecer o desgosto que os levada...

Agora (foto 2) vejamos os quatro senhores da frente: o da esquerda, respiração suspensa, crises o momento; depois, em esforço, actorio, o entusiasta que se lhe segue vale... um poema — e dispensa que dête digamos mais, pois o leitor interpretará a sua atitude como melhor lhe parecer, tão expressiva é; e o jovem do lado revela-nos nervosismo tal que o deixará... sem unhas; e o quarto, face contrária, corre o risco de ficar sem o relógio; o nervoso vai abrir a fivela da cor-reia — e ora uma vez...

A terceira gravura é documento flagrante da ansiedade dos momentos maus... Está tudo suspenso; o senhor das luvas sentiu calor e tirou-as — mas a dama, misto de receio e esperança (esperança que o sorriso vago deixa adivinhar...) vai, com certeza, soltar um al-estudante — mas perdável por caracteristicamente feminino.

Por fim — agoras! Lá temos outra vez as luvas... Braços ao céu, como que a render graças — entusiasmo, alegria, calor, satisfação. Mas... nem tudo são rosas! Ali está alguém, logo no primeiro plano, a quem não voltos ainda a respiração... Paciência! A bola é redonda, boa amiga — e chegará também a sua vez...

Isso foi no Porto — e no futebol. Mas teremos mais outros sítios e com outros desportos...



HOCKEY EM CAMPO

Vitória portuense pouco expressiva...

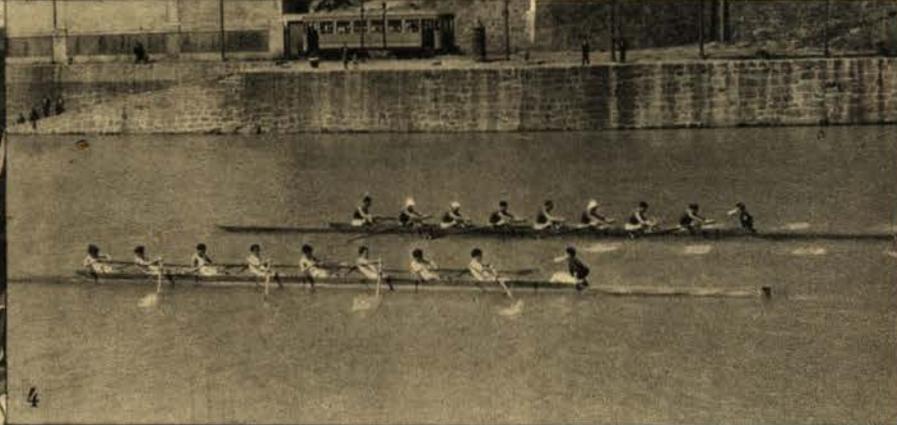
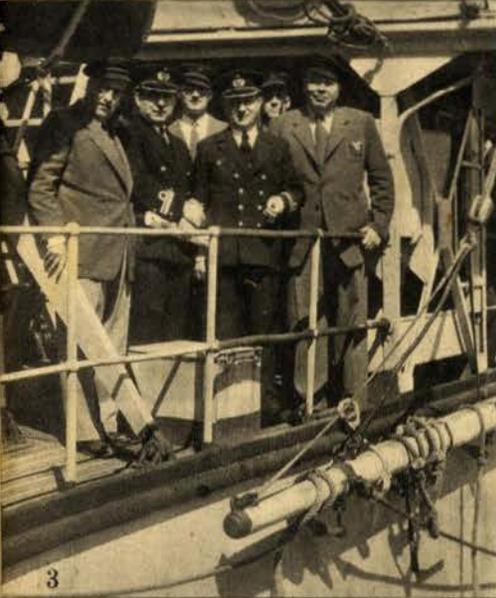
Os lisboetas foram pouco felizes na sua vinda ao norte. De facto, depois de terem vencido na capital por 3-1, vieram a perder pela tangente — 2-1 — num jogo em que não souberam, por qualquer razão, encontrar uma toada que lhes desse a vitória.

É certo que os sudistas encontraram-se no terreno desfalcados de um dos seus melhores elementos — Trigo da Silva — e tiveram ainda contra eles o ambiente — factor muito a considerar, seja em que jogo fôr...

Por sua vez, os portuenses tiveram a defesa unida, trabalhando com afinco.

O „goal„ sofrido teve a ofuscação o mesmo pormenor que succedeu em Lisboa com o de empate — fora de jôgo.

O jogo serviu, em especial, como elemento de propaganda da mutualidade, porque conseguiu atrair ao campo da Constituição elevada assistência.



O PÓRTO-LISBOA DE «HOCKEY» EM CAMPO: 1 — As duas selecções; 2 — Como foi marcado o 1.º „goal„ portuense. — A HOMENAGEM DO SPORT CLUB DO PÓRTO À MARINHA: 3 — Dirigentes do S. C. P. a bordo da „Zaire„, onde apresentaram cumprimentos; 4 — Os barcos de 8 do Sport e da „Mocidade„, que tomaram parte nesta homenagem. — A VISITA DO S. L. BENFICA: 5 — As equipas de „hockey„, em patins dos „encarnados„, e do Académico. — PROVAS DE «CROSS» ORGANIZADAS PELO SALGUEIROS; 6 — O grupo dos concorrentes.

Março de 1923

ATLETISMO

O início da temporada

Sofrível, péssimo e óptimo...

pelo DR. SALAZAR CARREIRA

— No domingo, 4, para o campeonato regional de futebol, o Vitória venceu o União Lisboa, por 3-1, e o Casa Pia bateu o Carcavelinhos, por 2-1.

— A prova de força «Criterium Padinha» foi ganha por Álvaro Costa, do G. C. P. Quando o atleta Jesus Calado tentava um «arrachê», o péso caiu-lhe em cima de um joelho, impossibilitando-o de continuar a prova.

— No dia 10, convocada pela comissão instaladora da Federação de Esgrima, reuniu-se a Assembleia Geral para discussão e aprovação dos estatutos.

— No domingo, 11, para o campeonato de Lisboa, o Sporting venceu o Internacional, por 2-0, e o Império, num encontro memorável, arbitrado pelo sacavenense Domingos Espada, derrotou o Benfica, por 4-2. Dos vencedores sobressaiu o guarda-redes Manuel Anjos, que se popularizara pela alcunha de «Zé Nabos».

— A equipa de júniores da Sala Carlos Gonçalves, constituída por Filipe de Vilhena, João de Gouveia e Jaime Nunes de Carvalho, ganhou a taça «Daniel de Oliveira», disputada à espada.

— No domingo, 18, para o campeonato regional, o Vitória venceu o Casa Pia, e o Carcavelinhos bateu o União Lisboa, respectivamente por 3-1 e 4-2.

— A Casa Pia de Lisboa, com António Roquete nas redes, ganhou a «final» do campeonato escolar, derrotando por 2-0 o grupo dos Pupilos.

— O Sporting e o seu atleta Cecílio Costa ganharam o «cross» regional. Os outros componentes da equipa vencedora eram Albano Martins (2.º) e Tomaz Brandão (4.º). Em 3.º lugar classificou-se o benfiquista Feliciano Gonçalves.

— No domingo, 25, disputou-se a Volta ao Pôrto, pedestre, por estafetas, num percurso de 18 quilómetros. Ganhou-a a equipa do Sporting. A do Vendedores de Jornais F. C. classificou-se a seguir.

— O grupo húngaro III Bezirk T. V. E., a convite do Sporting, do Benfica e do Casa Pia, exibiu-se em Lisboa, no terreno do primeiro, nas tardes de 25, 27, 29 e 30 de Março e na de 1 de Abril. No dia da estreia ganhou aos casapianos por 3-0. Depois empatou com o Benfica, 1-1, graças a um «penalty». Na sua terceira exibição sofreu uma derrota, em frente dos «leões», que utilizaram: Cipriano; Ferreira e Jorge; João Francisco, Filipe e Leandro; Torres Pereira, Jaime, Francisco Stropm, Emílio Ramos e Carlos Fernandes. No dia 30 também o Benfica, no jogo de desempate, conseguiu o triunfo, por 3-2.

— Na noite de 26 houve uma Assembleia Geral na A. F. L., convocada para apreciação da reforma dos estatutos, apresentada por Júlio de Araújo e Virgílio da Fonseca. A sessão, que foi presidida pelo falecido prof. Pedro Sanches Navarro, decorreu muito agitada e por vezes tumultuosa.

— Na noite de 28, no Coliseu dos Recreios, Tavares Crespo fez

A época de atletismo considerada de inverno está á beira do final da primeira etapa com a disputa dos campeonatos regionais — corridos no domingo, mas cujo comentário deixaremos para o conjunto com os nacionais de domingo próximo, passando em seguida para o período de provas de estrada; até ao coroamento da maratona federativa.

Das quatro competições que antecederam estas notas, uma de iniciativa particular e as três de responsabilidade da Associação, colhe-se uma impressão agradável de maior interesse, porque dois clubes vieram juntar-se aos consagrados maiores, em condições de lhe darem luta de espetativa. São eles o Atlético e o Desportivo de Arroios.

Ao Atlético coube mesmo a honra de inaugurar a temporada com uma prova bastante concorrida e cujos «senhores» foram Felipe Luis e Alberto Ferreira, nomes que mais adiante voltaremos a encontrar em plano de realce.

A Associação, com o habitual programa reduzido pela força do inadmissível atraso com que acorreu do seu hibernamento, entrou depois em liça, organizando, domingo após domingo, os «Cross» de Abertura, o «Cross» dos Quatro e o Grande Prémio, que passou a ser um simples corta-mato como qualquer das outras corridas. Foi sacrificado o «Cross» dos Dez, para nós a competição de maior interesse clubista, pela elevada mobilização de forças activas a que obriga as equipas participantes.

Mas isto é simples questão de gosto, e os gostos não se discutem.

Entre as três competições oficiais que citámos houve profunda diferença; em todos foi brioso o comportamento dos corredores, mas a forma de organização foi insuficiente na primeira, péssima na segunda e muito boa na terceira.

A lição da semana anterior fôra proveitosa.

Dos acontecimentos verificados conclue-se, mais uma vez, que na entidade dirigente do atletismo regional há uma única pessoa que trabalha sempre, o sr. Alberto

um dos melhores combates da sua carreira, batendo Gaston por K.-O., ao 7.º «round». Faustino Pereira conquistou o título de campeão de médios, vencendo Reis Costa. Para disputarem o título de campeão de meios leves, que estava vago, estrearam-se como profissionais Albano Campos e Silva Rasteiro. Venceu o primeiro, após uma luta animada e bem conduzida.

— No último dia do mês faleceu João Persónio, entusiasta e praticante de futebol dos primeiros tempos, que se evidenciara como guarda-redes do antigo Sport Lisboa.

Freitas, mas não pode estar em tóda a parte; e quando ele não está, sai tolice certa, porque os seus companheiros ou são competentes e não aparecem a cumprir o seu dever, ou aparecem e não têm envergadura para o desempenho de encargos de responsabilidade.

Aquêle domingo do «Cross» dos Quatro foi um dia maldado: duas provas anuladas, esta no atletismo e outra no ciclismo, ambas cem por cento devido á imprevidência ou ignorância dos dirigentes. Existem duas coisas dignas de respeito, e nestas circunstâncias foram ambas menosprezadas: o esforço desportivo dos atletas e o sacrificio preparatório dos clubes.

Para os dirigentes superiores que assim agiram, a quebra de prestígio é grave.

A organização dos «Cross» de Abertura já deixara bastante a desejar e poderia ter servido de aviso; a falta de fiscalização ao longo do percurso e a ausência de policiamento no local da chegada, haviam comprometido a regularidade das provas.

Tudo resultou bem por acaso e porque se descobriu a tentativa de ludíbrio de um corredor, que devia ter sido castigado para exemplo dos restantes e para lhe fazer compreender que desporto é sinónimo de lealdade e honestidade.

No domingo seguinte, com percurso mais reduzido e maior concorrência, campo aberto e nenhum resguardo na meta, ninguém se entendeu. Outro incidente (cuja impunidade posterior também testemunha ausência de autoridade disciplinar) distraiu as atenções dos oficiais na chegada e ao cabo das discussões, quando se cuidou de averiguar a classificação, os senhores juizes nada sabiam, alegando o peregrino pretexto de nada haverem podido registar em virtude «dos corredores terem chegado todos em pelotão»...

Por que não fizeram a prova contra-rélogio?... Não estava na meta a única pessoa que sabe ver e aquela não tinha com certeza instaladas as habituais cordas para arrumação dos atletas que entram uns após outros. Lamentável.

Mais uma semana decorreu e o alarme produziu os seus resultados: a organização do Grande Prémio foi perfeita, como deviam ter sido as anteriores. Assim se provou que não o haviam sido por desleixo, pois quem soube fazer uma vez, sabia fazê-lo de todas.

Se passarmos aos intérpretes activos das corridas a crítica é felizmente menos severa.

Os atletas empregaram-se com entusiasmo, embora nem sempre orientados pela mais conveniente tática, e provaram alguns excelente condição e apreciáveis progressos. João Silva, magnífico

vencedor do Grande Prémio, merece a primeira referência pela sua proeza, que confirma a vitória anterior na prova de abertura dos júniores, acrescida ainda da superioridade provada em confronto com os homens da categoria superior; o rapaz soube conduzir muito bem a sua prova, arrancando no momento próprio e defendendo depois como um valente a vantagem conquistada.

Alberto Ferreira, o segundo corredor desta fase, (quatro provas, quatro segundas classificações, uma das quais elevada á primazia pelo reconhecimento do posto irregular do vencedor) guiou ao contrário o seu esforço, preocupando-se em demasia com determinado adversário e consentindo assim a fuga de Silva, que devia pelo menos ter acompanhado logo de início.

Nos elementos novos destacamos Manuel Gonçalves, um junior, e Tomaz Pereira, um principiante, que no Grande Prémio se equipararam aos consagrados e possuem estôfo para futura confirmação. Completando o lote esperançoso, vêm os estreantes António Azevedo e Natalino Azevedo (julgamos que não são parentes), José Martins e, nomes já conhecidos, Oliveira e Silva, Afonso Marques e Jaime Martins.

O veterano Manuel Dias, glória do atletismo português, figura saliente em Berlim e Londres, alinhou em duas provas: em ambas chegou longe, na cauda de todos os pelotões. Supomos que correu para treino, mas um homem da sua classe deve treinar isolado e não entrar em competições sem a certeza de respeitar o brio do seu passado desportivo.

OS 50 ANOS DA NAVAL

A Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, colectividade desportiva reconhecida de utilidade pública, festeja presentemente o seu cinquentenário.

As comemorações principiarão em 28 de Abril e prolongam-se até o dia 23, interessando diversas modalidades, principalmente futebol, remo, «basket-ball», ciclo-turismo, «volley-ball», ténis de mesa e tiro de salão.

Recebemos o programa illustrado das festividades, que insere valiosa colaboração e uma saudação ao sr. comandante Ortins de Betencourt, ministro da Marinha. Assinam artigos, entre outros, os srs. drs. José Pontes, Mário Machado e Júlio Gonçalves, Rui Martins, Pereira de Sousa, Carlos Sombrio, João Rigueira, Jaime Viana, Waldemar Kamalho, Carlos Baptista, António Pascoal e Silva Rasco.

Uma luz no teu caminho...

O sr. prof. dr. Oliveira Charrua, presidente do Juventude Sport Clube, de Évora, illustre pedagogo e humanista, teve a gentileza de nos enviar o seu último trabalho literário: «Uma luz no teu caminho...» Trata-se de um curioso estudo sobre aspectos sociais, educativos e humanitários, escrito em linguagem acessível e compreendendo vários pensamentos e máximas da mais flagrante utilidade. Agradecemos a oferta e registamos, com aprazimento, o aparecimento de mais este livrinho do prof. João Vicente de Oliveira Charrua, que tem já valiosa bagagem literária, em especial de assuntos históricos e educativos.

Agenda de Alcobça

O sr. Fernando António Alves, editor da «Agenda Profissional do Concelho de Alcobça» — um trabalho utilissimo — teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar deste ano — segundo da publicação — o que muito agradecemos, registando ao mesmo tempo o aparecimento da nova edição e as palavras de apreço pela «Stadium» que acompanhavam a oferta.

UM EXEMPLO

Como o Feminino Atlético Clube compreende a sua missão

OS clubes desportivos em Portugal contam-se por centenas, mas quasi todos destinados à prática de um único desporto: o futebol.

Mas entre essas centenas de colectividades poucas são aquelas que, compreendendo nitidamente a sua missão, tenham procurado fazer mais do que a simples prática de determinada modalidade, com mais ou menos critério, com mais ou menos técnica. E, pode dizer-se, nisso se resume a sua acção desportiva.

Daí o nosso assombro quando entrámos há dias na sede do Feminino Atlético Clube. Chegámos cedo e, para «matar o tempo», demo-nos ao cuidado de ler o que estava pelas paredes. Entre outros, chamou-nos a atenção um papel impresso, no qual se lia: «Prémio Violeta Abeillard Corrêa».

Passámos os olhos pelo que estava escrito, voltámos a passar e quedámos admirados: o Feminino tinha ali uma das maiores demonstrações do seu valor, não como simples agremiação desportiva, mas sim como colectividade que sabe o que quer e como quer.

E se a nossa admiração pelo Feminino já era grande, aumentou — e com razão. Vejamos:

O «Prémio Violeta Abeillard Corrêa» pretende ser a materialização do Desporto criador da força, da beleza e da saúde integral, de que são apañados a modestia, a lealdade e a virtude. Representa um sentido protesto contra o desvirtuamento do ideal desportivo em Portugal. Aspira a ser um voto de regresso aos gloriosos tempos das Olimpíadas e à realização plena da conhecida, embora desprezada divisa «Mens sana in corpore sano». Por estas palavras são antecedidas as bases, e por estas se vê

aquêle que nada, a boa disposição de espírito que se recolhe no contacto com a água.

Discurso de propaganda, cheio de incitamentos e de personalidade, foi mais um louro a juntar a tantos outros que, na defesa dos desportos femininos, a Presidente do F. A. C. tem recolhido no sua carreira de dirigente.

Ao arquivar nas suas colunas, embora em retalhos, estas duas orações, «Stadium» cumpre o seu dever como revista de propaganda desportiva, ao mesmo tempo que colabora com as entidades superiores do país na difusão e divulgação dos princípios de ordem e disciplina que devem existir nos desportos nacionais, sem esquecer que a melhor forma de fazer cumprir a sua finalidade é espalhar a boa doutrina — e a confiança nos seus superiores destinos.

FLOREANO BASTO

que será atribuída, anualmente, a miniatura de uma monumental taça em prata — oferta das irmãs Abeillard Corrêa em memória de sua irmã Violeta — à sócia que tenha demonstrado maior aproveitamento físico, intelectual e moral durante um ano. A apreciação destes requisitos será feita contra documentos e observações directas, escolhendo o júri de entre as seleccionadas a melhor atleta, com respeito pelo:

a) desenvolvimento físico, harmonia de linhas anatómicas e progresso técnico-desportivo;
b) aproveitamento do ensino escolar ou auto-didactico e cultura intelectual em geral;
c) qualidades de carácter.

Mas não pára aqui a acção do Feminino. Presta assistência de toda a espécie às suas associadas, em especial a assistência moral, tão indispensável ao sexo feminino. Ali, as raparigas vivem como em família, numa amizade retintamente fraternal.

«Uma por todas, e todas por uma», como se um princípio divino as unisse. São todas mulheres, dirigentes e praticantes, mas naquelas há um largo espirito de compreensão, um conhecimento preciso e bem formado da vida, dos cuidados que require a educação desportiva e social da mulher, sem descuidar a cultura intelectual — base fundamental para o progresso humano.

Por isso a obra do Feminino é profícua, criteriosa, triunfante. Constitue um exemplo.

Haverá quem o siga? Oxalá que sim!

MÁRIO AFONSO

EM GAIA

O F. C. de Gaia continua activo, dinámico! Est de parabéns, pois é o único agrupamento desportivo do concelho que dá acôrdo de si. As organizações sucedem-se... e ainda bem.

— Izidoro Félix vai novamente alinhar no seu primitivo clube — o Colimbrões. É a parábola do filho pródigo...
— O Canal trabalha afanosamente no arranjo da sua casa e terreno anexo. O campo de «basket» está já na fase final; parece que vão agora construir uma pista para patinagem, formando uma equipa da modalidade e convidando para treinador António Soares, o elegante patinador do Clube Infante de Sagres.

— Os «galuchos» do Colimbrões são: Fernando, guarda-redes; Couto, espereçoso médio centro; e Bazilio, centro de ataque com certa habilidade.

— Serafim Waigood, campeão regional de júriões sobre bicicleta, que alinhava pelo F. C. Porto, deve passar a envergar a casola do Salgueiros. Serafim é gaieense, sendo portanto mais um que vai honrar a sua terra.

— Outro clube que trabalha: o Vilanovense. Já aqui o dissemos — e não estamos à espera de agradecimentos. Ferraz Carneiro deve estar orgulhoso pela sua obra. Depois de construída uma bancada para a casa de toda a volta do rectângulo, vai ser aumentada a bancada com mais 36 metros para cada lado, construir-se um ginásio, pista para patinadores e «muitas coisas mais»... mas que são boas a valer.

— O Gaia vai comemorar o 35.º aniversário da sua fundação. O programa está

TAMANHA «embrulhada» no ciclismo portuense, com a demissão da Delegação da U. V. P. Três domingos em branco, com bastante prejuizo do desporto do pedal. Critérios diferentes — eis o aspecto geral da questão.

— Convocon-se já, para solução rápida do incidente, uma reunião dos clubes, na última terça-feira à noite, na sede da Delegação da U. V. P. Não pode continuar este estado de coisas — apatia de todos!

— A nova comissão administrativa do Boavista — cinco membros — já tomou posse, para efeito de trabalhos imediatos — e urgentes para a vitalidade do clube da rua de Trindade Coelho. Na frente do clube está José Cabral Matos, um «sacrificado» do desporto.

— Anda grande «branca» num clube portuense, com a recusa de um jogador da primeira categoria. Não quer jogar mais, ou melhor, deseja mudar de região futebolística. Sinais: é um defensor muito discutido na época passada num jogo inter-cidades...

— Uma possível baixa na equipa do F. C. Porto, com o abandono (?) de Soares dos Reis II, guarda-redes suplente. Acaba a «injecção» para o Valongo!

— O castigo de Alexandre Madsureira está a prejudicar a equipa do Vasco da Gama. O campeão de Portugal anda com «gata» — tem dois jogadores... em «estágio»...

— O Sport Clube do Porto volta aos seus tempos antigos, com a primeira parada náutica — uma demonstração do seu real valor desportivo. O velho clube tem já um obra grandiosa — muito trabalho útil à causa da Educação Física.

— Temos «hockey» em patins, com a futura organização da Delegação da Federação Portuguesa de Patinagem. Mais ainda: o Académico, com o concurso dos seus amigos — muitos — tem já a sua equipa formada. Uma nova aquisição — Correia de Brito, do Vigorosa, e camarada na imprensa desportiva.

— O Benfica inaugurou, na segunda-feira, em Barcelos, mais uma filial — Sport Lisboa e Barcelos. Deixou o «Gil» o seu primeiro nome — passou a ser «encarnado»...

— A «laracha» sobre o António Jorge foi recebida no «Excelsior» com satisfação. A «malta» académica esfuziou em risos... A «Stadium» andou nas mãos de todos os simpatizantes do clube do Lima e do popular defensor regional... que talvez — quem sabe? — por ser «velho» (?) não teve «entrada» na selecção dos «novos» que o nosso grande amigo Tavares da Silva organizou... Foi uma «gralha» na «composição»... Mas esperamos, confiadamente numa «revisão» mais... modernizada.

DR. ALVARENGA

sendo criteriosamente elaborado. Entre outros, será homenageado o grupo de honra. É justa e tem cabimento.

— A ida de Angelo para o Académico está tremida. As condições não agradam a qualquer das partes interessadas. Assim, deve ficar pelo Avintes, emparceirando com Herraui, Zeca e Bacalhau.

S. L.

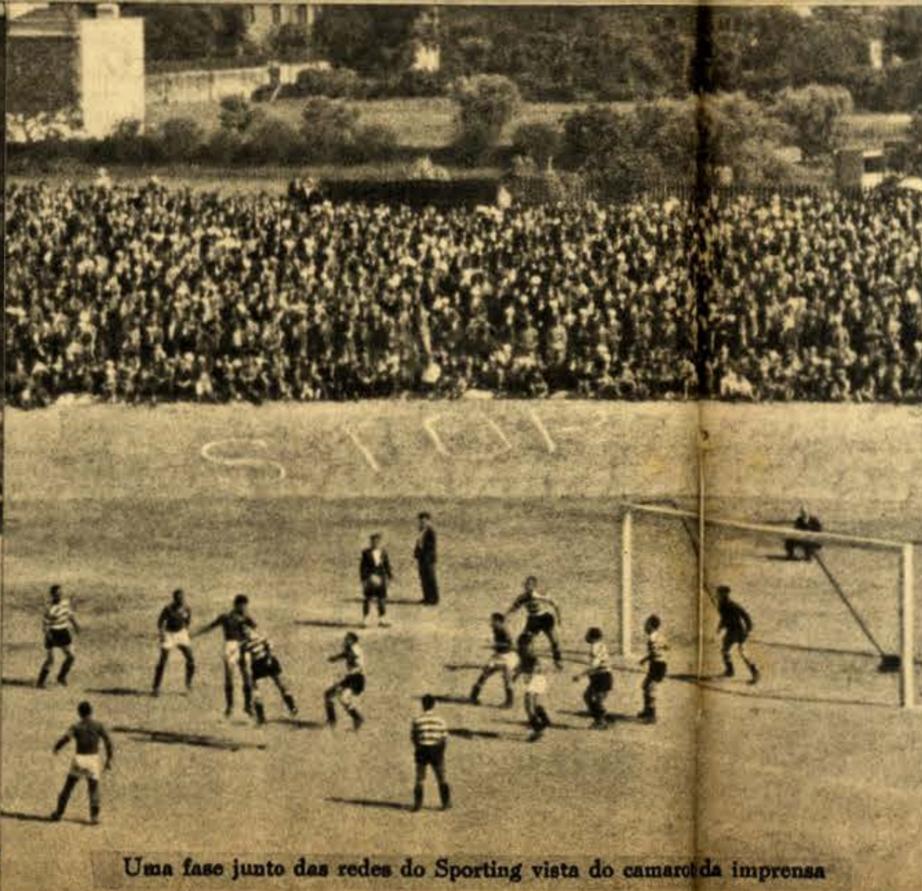
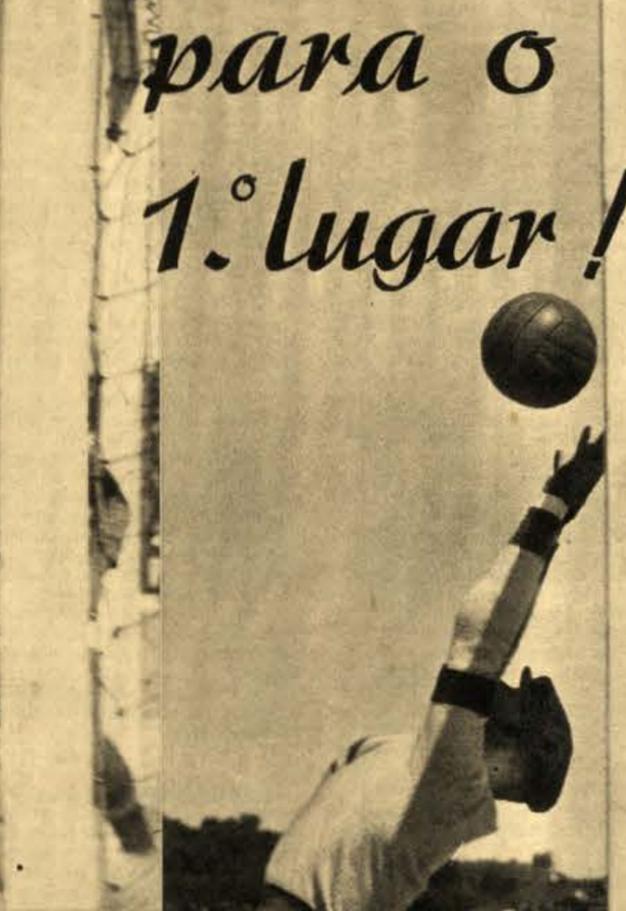
O SPORTING deu mais um passo para o 1.º lugar!



Mestre Mourão — como muito bem disse Tavares da Silva — em duas das suas clássicas atitudes, vistas no grande encontro do Lumiar



Uma esforçada defesa de Salvador, com Amaro, Dani, Peyroteo e Feliciano "vivendo" o momento...



Uma fase junto das redes do Sporting vista do camarote da imprensa



Aspecto do "combate" Peyroteo-Feliciano desenvolvido durante o encontro



Uma correcta intervenção do Salvador — que salvou um "goal"!

À margem das últimas jornadas

A transição da primeira para a segunda volta do Campeonato de Lisboa que decorre actualmente, motivou alterações sucessivas na tabela de classificação. O Sporting viu-se alcançado ao primeiro lugar, ao terminar a primeira parte do torneio, mas sofreu logo uma desilusão, ao ser derrotado pelo Belenenses na primeira jornada da segunda volta.

O título de campeão anda assim indeciso, sem saber para onde se há-de dirigir. Belenenses, Sporting, e Unidos mantêm-se na peleja com justas aspirações, enquanto «Os Treze», Benfica e Marvilense formam um trio à parte. Dêstes três somente «Os Treze» causa calafrios aos «cabeças de cartaz», visto já ter tido influência na classificação da primeira volta. Desta forma, a prova vai ser disputada entre os três maiores, com a colaboração de «Os Treze», que chamou a si o papel de «mata-gigantes»...

O sorteio caprichou em colocar o Sporting, logo nas jornadas iniciais de cada volta, em frente dos seus mais perigosos adversários. Primeiro o Belenenses e a seguir o Unidos. Vencedor dos azuis na primeira volta e derrotado por eles na segunda, foi para o encontro com o Unidos com tremendas responsabilidades. Um fracasso nesta primeira poderia ser a derrocada das suas esperanças. A não ser que «Os Treze» jogue mais para os «deões» do que para si próprio, como aconteceu na primeira volta...

Neste momento já se sabe o que aconteceu no domingo e, como tal, estas impressões são quasi descabidas. Servem, porém, de inítrito a próximo artigo, em que a questão será debatida mais a propósito.

O exemplo dado pelos árbitros do futebol foi seguido pelos seus colegas do «handball» e tem-se registado elevada concorrência às suas reuniões semanais, onde as arbitragens são apreciadas e as regras discutidas. É caso para os felicitar — e nos felicitarmos também, porque os problemas ali presentes têm sido apreciados com elevado critério e vontade séria de acertar. Isto leva-nos a recomendar especial atenção para o que a seguir expomos.

Não é segredo para ninguém que os defesas abusam por vezes do «foul» para evitarem o remate. Dá-se, porém, o caso que esse «foul» é provocado de maneiras diferentes e castigado de uma só forma. Isto é, um simples puxão pela camisola do adversário é punido com um castigo semelhante ao que é aplicado no caso de uma obstrução violenta, que para agressão só lhe falta o ser feita com descaro...

Os árbitros neste ponto são tolerantes em demasia, porque não ponderam que uma obstrução desse género pode magoar um jogador, de igual forma, ou pior ainda, do que se tivesse sido agredido claramente.

No declinar da temporada

A VISINHA-SE o final da temporada e a direcção da Associação de Tenis de Mesa de Lisboa continua a dar mostras de actividade, preparando a realização dos derradeiros torneios oficiais da época.

O programa habitual das últimas temporadas parece destinado a cumprir-se integralmente, admitindo-se até a ideia de que ele seja valorizado com uma nova competição, denominada «Taça de Honra» e destinada aos seis primeiros classificados do campeonato individual — 1.ª série.

Vê-se, portanto, que a A. T. M. L. procura manter a série de organizações que nas últimas três épocas, após o longo período de grande marasmo que a modalidade atravessou, muito contribuíram para que o tenis de mesa lisboeta se guindasse ao primeiro plano.

Todavia, a época tem sido menos brilhante do que as últimas, pois alguns clubes revelam certo desinteresse. Por outro lado, a escassez de bolas e o custo elevadíssimo das que se encontram à venda, têm impedido o desenvolvimento da modalidade.

O assunto merece ser focado mais pormenorizadamente e a ele voltaremos na devida oportunidade.

Por hoje, analisemos, somente, a «perspectiva» deste declinar de temporada.

O campeonato individual de Lisboa (masculino), de que já nos ocupámos na parte referente às três séries mais importantes, continua a sofrer os efeitos da transição de uns para outros moldes da forma de disputa. Mas, independentemente disso, algumas falhas da organização têm tornado morosa a conclusão da prova.

Aos «empurrões» chegou-se à «poule» final da 4.ª série, cujos primeiros encontros estavam marcados para ontem. E a conclusão está prevista para a próxima quarta-feira... se os concorrentes não se encarregarem de complicar a questão. Porque, de contrário, lá teremos nova paragem...

Dos 57 concorrentes inscritos nesta série, estão na prova 12. São eles: Norberto Costa e A. Andrade, do Internacional; António Bártolo, José Rijo e A. Valgueira, do Matadouro; João da Palma, do Belenenses; José Cabrita, do Monte Pedral; Damas de Oliveira, do C. E. R. Arroios; e José D. Peixeiro, Jaime Veiga, Joaquim Rodrigues e José Antunes, do D. C. Arroios.

Este ponto há-de vir a ser forçosamente focado em qualquer das reuniões mencionadas e não é por certo a nossa opinião que vai contribuir para o esclarecimento do assunto. Mas, já que se pretende — e muito bem — levar o handball ao caminho da disciplina, olhem os árbitros um pouco para esta faceta da questão — que não perdem o seu tempo!

ALVARO GASPAR

O equilíbrio de valores assegura o interesse da epoules.

Prorrogar uma inscrição é quasi sempre indicação de que as adesões foram escassas. Registou-se esse facto em relação aos campeonatos «feminino» e «infantil». Com efeito, as duas competições, com condições de agrado e de reconhecida utilidade, não mereceram este ano a simpatia dos clubes que têm disputado as provas.

Mau grado nosso, o tenis de mesa feminino e infantil atravessa uma crise, a que é preciso pôr termo. Cabe à A. T. M. L. não deixar perder o que tanto custou a construir.

A prova feminina nos três primeiros anos viu aumentar, de época para época, o numero de equipas concorrentes. Há um ano esse numero baixou e desta vez não se deve esperar melhor. Parece que o Benfica, Sporting, Ferroviário e Penha estarão presentes. O Ginásio Feminino é por enquanto duvidoso.

No «infantil», o silêncio dos clubes faz-nos supor que o numero de concorrentes em 1947-48 (nove) não será igualado.

Os clubes de Vila Franca e Alhandra vão agora entrar em acção. A iniciativa da formação do Núcleo continua a ter justificação. Mas nem por isso o exemplo foi seguido. Nas linhas de Cascais e Sintra nada se fez ainda.

As colectividades de Vila Franca a Alhandra mantêm o «fogo sagrado». Preparadas para o campeonato do Núcleo, vão ter em poucos dias a competição anciadamente aguardada. E para findar, uma novidade: mostraram desejos de um campeonato infantil.

TEE-TEE

O CAMPO DE OURIQUE

está a festejar vinte anos de actividade

Está em festa o Clube Atlético de Campo de Ourique, pela passagem do seu 20.º aniversário. As comemorações começaram em 26 de Abril e têm-se prolongado, concluindo no próximo domingo, com um almôço de confraternização. Têm-se efectuado, com muita animação e concorrência, provas de «basketball», «hockey», patinagem, tiro reduzido, gymnastica, tenis de mesa, etc.

«Stadium» cumprimenta o simpático clube, desejando-lhe inúmeras felicidades.

Moura Atlético Club

Da direcção deste clube, e a respeito da movimentação desportiva na importante vila alentejana, recebemos uma carta, a qual contamos fazer referência num dos próximos números da «Stadium».

INTERCAMBIO UTIL e o mais que se verá...

ANUNCIAM-SE várias organizações. Fala-se de projectos. Pensa-se e diz-se muito...

Mas a situação actual não permite (compreendemo-lo bem) grandes «vôos». Registe-se, contudo, a boa vontade.

Vem isto a propósito das próximas iniciativas de Domingos Pinto — um antigo praticante, hoje entusiasta e animador, a quem se está devendo, sem sombra de dúvida nem elogios exagerados, o ressurgimento do «boxing» português.

A Sala Central de Desportos vai ampliar as suas instalações. Com um fito, evidentemente: o de promover organizações de certo vulto, de parçaria com as suas habituais reuniões de carácter popular.

E já agora anuncie-se uma vitória de «Stadium»: Mário Pereira (por quem temos «terçado armas») vai combater! O seu adversário «de experiência» será António Branco, um vencido de Xangai. Achamos bem. E o antigo campeão bejense pode, assim, demonstrar a sua capacidade, com vista ao «match» que pretende fazer contra o moçambicano.

Mas voltemos a falar das organizações que se projectam: para Levi virão homens de categoria, como o belga Felix Wouters — antigo campeão da Europa — o italiano Palermo, um homem que aspirava ao título de Cerdan, e alguns espanhóis, de entre eles Tarré (já anunciado) e Gonzalez; para Xangai devem vir Ortega, Cibrero e Alpañez.

Agostinho Guedes e Licínio vão combater a Espanha, respectivamente, com Ara e Fenoy.

E possível, também, que Ara volte a Portugal, devendo igualmente Guedes defrontar aqui homens como Pedro Bueno, Arseniagi, Guillen e Eloy.

Como se vê: o «panorama» é primoroso...

Isto quanto às reuniões de profissionais. No que respeita a amadores vamos ter o torneio de iniciação, prova que a A. P. L. organiza com simpático objectivo de propaganda. Os combates, em 3 «rounds», effectuam-se nas sedes dos clubes concorrentes — e isso pode constituir já a melhor propaganda do «boxing».

Oxalá que tudo quanto «anda no ar» se cumpra! Ganha o pugilismo e o desporto em geral. E ganha também o público, ávido de novas sensações e de outros motivos de interesse.

Rio Seco Sporting Clube

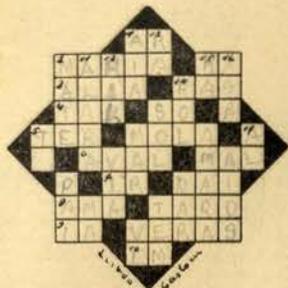
Na sede desta simpática colectividade efectuou-se uma sessão comemorativa do 11.º aniversário das suas escolas e inauguração do parque infantil.

O Rio Seco tem já uma obra valiosa — que dispensa elogios banais, pois fala por si.

Agradecendo o gentil convite que lhe enviaram, «Stadium», que já teve o prazer de dedicar ao Rio Seco uma das suas páginas de reportagem, deseja ao esforçado clube um futuro cheio de prosperidades.



PROBLEMA N.º 14



HORIZONTAIS

1—Viração; 2—Nome de mulher; Nota musical; 3—Une; Rente; 4—Tanto; Solitário; 5—Existir; Impulso; 6—Canção; Doença; 7—Caminhar; Entregal; 8—Governanta; Frio; 9—Andava; Verdadeiras; 10—Preposição (indica lugar).

VERTICAIS

1—Criada de quarto; Oceano; Olha; 2—Fôco; Progenitor; 3—Nota musical; 11—Lçara; Prejudicial; 12—Grande abundância; Caminho; 13—Batraqueio; Astro diurno; Possui; 14—Lista; Doar; 15—Virtude teológica; Desejara; 16—Puxador; Escudriros; 17—Outra coisa.

Os Sapadores Bombeiros

demonstraram excelente preparação física nos seus exercícios finais

NA noite do último sábado, no quartel da avenida Presidente Wilson, prestaram as suas provas finais os recrutas da incorporação de 1942 do Batalhão de Sapadores Bombeiros, cumprindo um programa onde a par dos exercícios de educação física executavam, com pericia e perfeito conhecimento técnico, demonstrações da sua actividade na profissão abnegada que escolheram.

A ginástica — um exercício que não se dispensa na instrução e na vida do bombeiro — preencheu a primeira parte das provas.

A classe apresentou-se com aspecto magnífico. Decisão de movimentos, executados com acentuada energia, e um esquema desenvolvido com perfeita homogeneidade, impressionando todos os componentes da classe pelo seu excelente aspecto atlético.

Os novos bombeiros, de que foi instrutor de ginástica o prof. e atleta do Lisboa Gimnástico sr. Robalo Gouveia, executaram ainda saltos de plinto e exercícios perfeitados na barra fixa.

Os socorros a afogados — os sapadores bombeiros sabem nadar e salvar — foram demonstrados pelos novos bombeiros em exercícios simulados, cuja instrução, recebida no Clube Nacional de Natação, é ampliada no B. S. B. com material próprio para esse fim.

Depois do simulacro de incêndio, prova prática que os novos bombeiros desempenharam sob um ambiente de perfeita visão do

«STADIUM» NOS AÇORES

Uma bela festa desportiva

para comemorar o 1.º aniversário da chegada de uma unidade militar

FÉZ um ano, no dia 22 de Março findo, que chegou a S. Miguel o 1.º G. B. O. do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3.

Afastado dos seus lares e daqueles que lhe são queridos, mas nunca esquecendo os deveres a cumprir, o 1.º G. B. O. do R. A. L. n.º 3 tem feito a mais intensa propaganda dos desportos em S. Miguel, para o que organizou, após a sua chegada, uma Secção Desportiva, de que fazem parte três grandes impulsioneiros — os srs. tenente Eduardo Beça, alferes Pereira Vaz e furriel José Magro — não olhando a sacrifícios para conseguir os seus fins.

Seguindo nessa louvável cruzada o 1.º G. B. O. do R. A. L. n.º 3 inaugurou recentemente um amplo Parque de Jogos, onde se praticam as seguintes modalidades: «volley-ball», «basket-ball», atletismo, ciclismo (com pista própria) e futebol.

E como actualmente o desporto está atravessando, em S. Miguel, uma grande crise, tem aquela unidade organizado vários festivais, em que têm tomado parte, além de outras unidades militares, os nossos clubes futebolísticos e os elementos civis.

É pena que aquele belo recinto não esteja situado na cidade, porque, com a falta de campo em Ponta Delgada, encontrariam os nossos Clubes onde praticar a sua actividade, pois estamos certos que seria posto à sua disposição, tal a decidida vontade do 1.º G. B. O. em desenvolver a vida desportiva em S. Miguel.

A atestar o que acima dizemos, basta ver-se o vasto programa que o 1.º G. B. O. organizou, por ocasião do 1.º aniversário da sua chegada a esta ilha.

Os festejos tiveram lugar alternadamente no Antigo Campo de Jogos do Liceu de Antero de Quental e no Parque de Jogos do G. B. O. Todas as provas foram presenciadas por enormíssima assistência.

O público aplaudiu calorosamente todos os vencedores das provas, tendo o sr. General Passos e Sousa felicitado os mesmos, em especial Mário Dias, que alcançara cinco prémios, demonstrando ser um bom atleta em excelente forma.

As provas e os seus vencedores:

Atletismo — 100 metros: Mário Dias (B. I. D. C.), 11 s. 3/5. 200 metros: Mário Dias (B. I. D. C.), 25 s. 3/5. 400 metros: Ferreira (G. B. O.), 1 m. o. s. 2/5. 800 metros: Santos (B. I. 4), 2 m. 16 s. 1.500 metros: Miranda (G. B. O.), 4 m. 45 s. Estafetas 4×100: —G. B. O., 51 s. (Sousa, Fiusa, Ferreira e Lino). Estafetas 4×400: —G. B. O., 4. 21 s. 2/5 (Ferreira, Candeias, Costa e Brito). Saltos

que vai ser a grande preocupação da sua vida: o fogo.

Aos exercícios — calorosamente aplaudidos pela assistência — assistiu o sr. eng.º Rodrigues de Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

em altura: Fernando Monteiro (B. I. D. C.) 5^m. 92. Lançamento de péso: Mário Dias (B. I. D. C.) 12^m. 08. Lançamento de disco: Mário Dias (B. I. E. C. 1), 11^m. 39. Por equipas: 1.º: G. B. O.; 2.º: B. I. D. C. 1.

Ciclismo — Prova «Circuito do Aniversário» — 1.º Manuel Fernandes (5.ª bateria Anti-Aérea); 2.º João de Freitas (civil, pelo Clube União Micaelense); 3.º Baltazar Rocha (G. B. O.); 4.º Stélio Aires (G. B. O.); 5.º António Cruz (B. I. 14).

1.ª equipa: Taça «Governador do Distrito»: Clube União Micaelense; 2.ª equipa: Taça «Stélio»: 1.º G. B. O.

Esta prova foi em estrada, no percurso de 80 quilómetros.

Cross - Country — 1.º Santos (3.ª C.ª S. M.); 2.º Miranda (G. B. O.); 3.º Caneças (G. B. O.). Taça «Ponta Delgada» para a 1.ª equipa do (G. G. O.).

Provas inter-batarias G. B. O. — «Volley-ball», vencedor, 3.ª Bateria; «Basket-ball», vencedor, Formação do Comando; «Ping-Pong», vencedor, idem.

Torneio de Futebol — Tomaram parte neste torneio 8 grupos de unidades militares da guarnição, saindo vencedor o da 3.ª C.ª de Sapadores Mineiros (Engenharia 2). Prémio: Taça «Brigadeiro Joaquim Maria Neto».

Pelo invulgar êxito que alcançaram as comemorações do 1.º aniversário da chegada do 1.º G. B. O. do R. A. L. n.º 3 a S. Miguel, felicitamos sinceramente, em nome do Stadium, os srs. major Francisco Azevedo Alpoim, ilustre comandante daquela unidade, tenente Eduardo Beça, alferes Pereira Vaz e furriel José Magro, incansáveis membros da Secção Desportiva, bem como os oficiais, sargentos e praças, que, unidos pelo mesmo ideal, tornaram possível levar a efeito tão vasta propaganda em prol do desporto micaelense.

Ponta Delgada, Abril — 1943.

Humberto Duarte Raposo

EXPOSIÇÃO DE ARTE FOTOGRAFICA PARA AMADORES

O Campolide Atlético Clube, com o patrocínio do nosso colega vespertino «Diário Popular», vai promover, de 8 a 15 de Junho, a I Exposição de Arte Fotográfica para amadores (inter-clubes desportivos) — uma iniciativa que desde já merece francos aplausos. Ao vencedor será atribuída a taça «Ferrária».

ESGRIMA

Equipa nacional de espada

Por motivos de ordem técnica — necessidade de conveniente afinação da aparelhagem eléctrica — foi adiada para o próximo dia 8 a primeira prova de apreciação para a escolha da equipa nacional de espada. A segunda destas provas efectuar-se-á em 15, sendo a inscrição por convites. Ambas se disputam no jardim do Automóvel Clube.

Os torneios de categoria foram marcados para os dias 10 e 13.

HOCKEY E PATINAGEM

O Campeonato de Lisboa

e outras actividades

A 21.ª edição do campeonato de Lisboa de «hockey» em patins teve já — logo na segunda jornada — um desafio de grande interesse: aquêle que disputaram em Benfica os antigos e os actuais campeões nacionais. Os «novos» confirmaram o seu, recente triunfo, voltando a ganhar ao Futebol Benfica. Mas a dúvida à-cêrca da superioridade aparente de um e da momentânea inferioridade do outro, subsiste — porque, em rigorosa verdade, houve equilíbrio neste jôgo, que tanto podia ter sido ganho por um como por outro dos «teams» em causa... É, desta forma, o torneio não perde uma parcela sequer de interesse, pois há ainda muitas jornadas a vencer e que contar com o valor de outros concorrentes! Como o Benfica e o Hockey de Sintra, por exemplo, o Lisgás e a Académica — para não falarmos do Campo de Ourique e do Ateneu, capacíssimos, quaisquer deles, de alguma surpresa...

A tabela de resultados é de momento a seguinte:

J. V. E. D. Goals P.

Paços de Arcos	2	2	—	—	9-7	6
Futebol Benfica	2	1	—	1	8-6	4
Lisgás	2	1	—	1	10-8	4
Académica	2	1	—	1	9-8	4
Campo Ourique	2	1	—	1	4-6	4
Benfica	1	1	—	—	5-4	3
Ateneu	2	2	—	2	4-9	2
Hockey Sintra	1	—	—	1	4-5	1

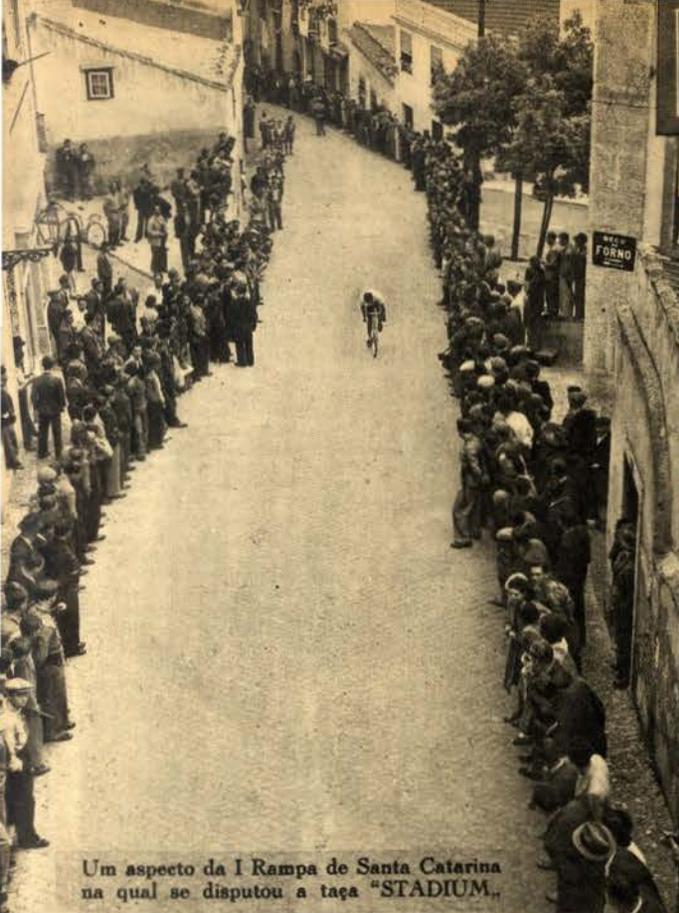
Nos jogos de Benfica verificam-se as primeiras derrotas dos campeões: o Futebol Benfica perdeu em 1.ª (3-4) e 3.ª (2-10) e o Paço de Arcos em 2.ª (2-3). Dos outros resultados, merecem referência especial as vitórias da Académica, no Lisgás, e do Campo de Ourique sobre o Ateneu, esta a primeira surpresa do torneio...

O Hockey de Sintra e o Benfica foram fora, respectivamente, a Faro e ao Porto: o primeiro para inaugurar o «rink» da Comissão de Turismo da capital do Algarve, o último para desafiar o Académico. Estas deslocacões só devem ser de utilidade como propaganda dos desportos de «stick» e constituem, ao mesmo tempo, indicação de interesse da provincia pela modalidade.

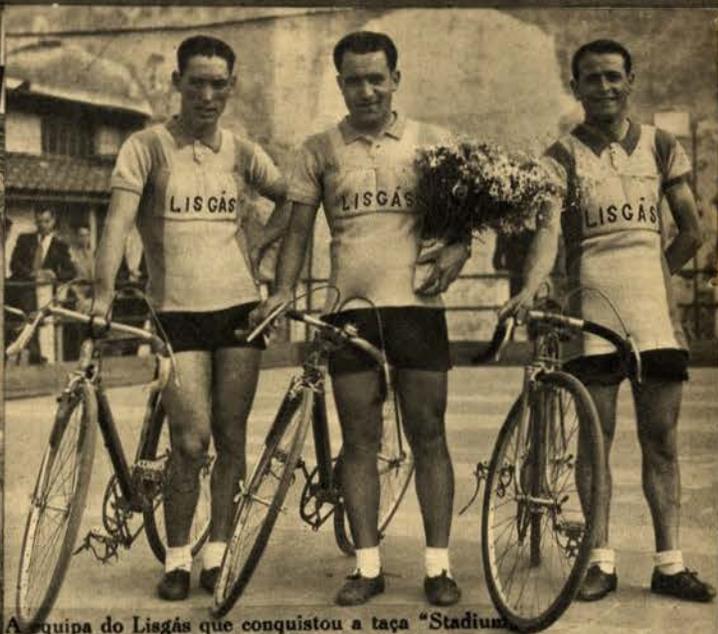
— Inaugurou-se um «rink» coberto, no Jardim Cinéma. É pena, que seja propriedade de uma empresa comercial! Contudo, se a Federação pudesse organizar ali festivais — que pela propaganda se fazia da modalidade...

— O Campo de Ourique promove, na sexta-feira, integrada nas comemorações do seu 20.º aniversário, uma festa de patinagem. Consta ela de «gynkana» infantil e demonstrações diversas, em que tomam parte José Soares, Vilela Pareró, Fausto Lima e as meninas Luiza Baptista, Gina Campos, Ivone Torres, Maria Helena Simões e Emilia Gil — um nucleo sempre apreciado, mas já muito visto... Quando é que aparecem novos praticantes a demonstrar suas habilidades?!

Domingo DESPORTIVO



Um aspecto da I Rampa de Santa Catarina na qual se disputou a taça "STADIUM".



A equipa do Lisgás que conquistou a taça "Stadium".



No campeonato de Lisboa de "cross".

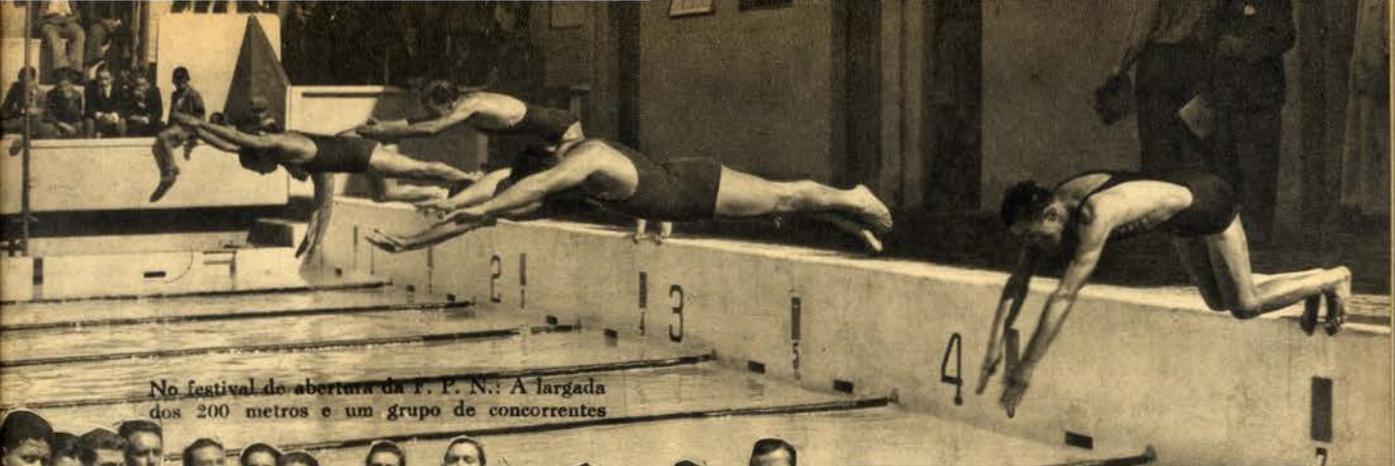


Filipe Lida, que triunfou na prova de seniores, "puxa" o vencedor dos principiantes

Abrantes Correia vencedor em iniciados

As provas de atletismo do Benfica: Os concorrentes e um bom lançamento de disco





No festival de abertura da F. P. N.: A largada dos 200 metros e um grupo de concorrentes



No jogo de homenagem a João Morais, o veterano Alberto Augusto remata como noutros tempos...

IMAGENS DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL



1
No Lumiar A — Uma defesa do "keeper" vimaranense

2
Em Coimbra — O guarda-redes olhanense em apertos...

3
Em Matozinhos — Teixeira tenta o "goal" mas a bola foge-lhe



Campeonato Nacional de Futebol

(Conclusão da pág. 3)

soberam jogar: Franklin e José Pedro foram inexecutáveis de vontade; Quaresma teve «lampejos»; e Rafael encontrou dificuldades no pouco acerto do seu interior. Salvador — há parte um período curto, no primeiro tempo, em que parecia desorientado, e a decisão no lance que deu o segundo «goals» — foi um bom guarda-rédes. Simões esteve incerto e Feliciano teve a grande virtude de anular Peyroteo.

«Récord» batido

O Belenenses não perdeu só a possibilidade de ganhar o torneio, pois também viu destronado o seu «récord» de 12-0 ao Vitória. Contra o mesmo clube, o Unidos obteve no sábado, 1.º de Maio, mais dois «goals». Partida sem interesse, dada a inferioridade manifestada pelos campeões do Minho, que nos quatro desafios em Lisboa marcaram quatro «goals» apenas (três ao Benfica

BARREIRA DE SOL

A 2.ª da época

ENCHENTE na sombra e falthas no sol, que está de canícula. Touros de Cláudio Moura, ex-Viuda de Soler. Os quatro de cavalo grandes, gordos, de lindos tipos, mas mansos. Os de pé inferiores em tamanho e tipo, mansos e o último difícil.

João Nuncio teve de se defrontar com o pior lote dos touros para cavalo, conseguindo — com o seu admirável domínio — colocar ferros de excelente marca, à força de pisar conscientemente o terreno dos inimigos. Destaquemos da lide do primeiro um grande curto a «esgoso», sorte de extraordinária exposição por ele aplicada ao toureiro a cavalo, para obrigar certos mansos a investirem.

Vasco Jardim, mais feliz no repartido, esteve um tanto nervoso e precipitado, não sabendo aproveitar o seu segundo, um lindo «jabonero», suave e nobre. Ambos os cavaleiros brindaram os seus primeiros ferros à Senhora Infanta D. Felipa de Bragança.

Curro Caro, inferior com o capote, revelou-nos em alguns passes bem ligados, compoção a figura, que não é leigo em matéria de toureiro de muleta de estilo «efectista», tal como o apreciam e exigem os públicos de hoje. Dominguin esteve mais feliz com o capote, exibindo no seu primeiro três séries de lances, de que há a destacar a última, por soberbas «gaoneras». Bandariheiro fácil, conseguiu entusiasmar com duas saídas falsas a «quebro» e um par de poder a poder, com exposição. Com a muleta pareceu-nos «verdes», embora não tivesse touros que dessem «pelea».

J. E.

Associação de Basket do Barreiro

Da direcção deste organismo recebemos, com um amável officio de cumprimentos, um cartão de livre trânsito para as suas organizações. Os nossos agradecimentos.

e um ao Sporting) e consentiram 38 (14 do Unidos; 12 do Belenenses; 8 do Benfica e 4 do Sporting). Os unidistas festejaram o reaparelamento de Arnaldo Carneiro, que à sua conta marcou três «goals»; os restantes foram obra de Osvaldo (4), Tanganho, Brito e Baptista (dois cada) e João, defesa vimaranense.

Final impressionante

O desafio de Coimbra caracterizou-se por impressionante final: três «goals» dos campeões do Algarve nos últimos três minutos! Ao intervalo: 2-1 para o Olhanense, contra a corrente do jogo. A meio do segundo tempo, os estudantes, praticamente com dois homens a menos (Peseta e J. João, ambos magoados, o último, continuando no campo, apenas a fazer número...) chegaram ainda ao empate. E quando faltavam oito minutos para o final: 3-2. Depois disso foi a derrocada... Infelicidade da Académica... e nada mais.

Os campeões em apuros

No jogo de Matozinhos houve interesse, porque o Leixões procurou a todo o transe impedir a vitória do Benfica. Mas não soube! E não pôde... Os campeões fizeram dois «goals» em outros tantos minutos (dos 10 aos 12) e isso quebrou o ímpeto dos locais! O terceiro tento, oito minutos mais tarde, acabou com tudo... Mas na segunda parte os portuenses jogaram com mais entusiasmo ainda e para o final o Benfica passou um mau bocado! 4.º «goal», logo no começo, não tirou vontade ao Leixões, que chegou a segundo ponto; mas o seu «saber» não pôde ir mais longe...

Ponto precioso

Ao Barreiro foi jogar o F. C. do Pôrto. E regressou à sua terra com um ponto precioso — que talvez não esperasse.

A dois minutos do intervalo os campeões de Setúbal marcaram o seu «goal». Só aos 20 minutos do segundo tempo é que os portuenses puderam empatar. Saliente-se a boa exibição de Araújo, um novo esperançoso, excelente substituto de Correia Dias. Com três anos de futebol não pode, realmente, exigir-se mais...

JORGE MONTEIRO.

XADREZ

DESEJANDO contribuir para o engrandecimento do Xadrez em Portugal, tenciono a «Stadium» dedicar, com a maior amplitude possível, a sua atenção a essa magnífica modalidade de desporto intelectual.

Limitamo-nos, por agora, a dar algumas notícias da recente actividade do Xadrez Nacional. E à sagacidade do leitor, ofereceremos brevemente interessantes problemas em dois lances.

Publicaremos os nomes dos nossos leitores que nos enviarem soluções correctas, dentro dos quinze dias seguintes às respectivas inserções.

NOTICIÁRIO

Por iniciativa do sr. dr. António Maria Pires, ilustre mestre e presidente da F. P. X., realizou-se no G. X. L. um encontro entre o campeão daquela colectividade, Francisco Lupi, e Peter Braumann, novo mestre da nossa Federação. Jogaram-se oito partidas, em que foi notável a decidida preferência de ambos os jogadores pelo jogo de ataque, tendo Lupi ganho 6 jogos e perdido 2.

— Para o campeonato do G. X. L. estão inscritos os seguintes jogadores da 1.ª categoria: Francisco Lupi, Rui Nascimento, Silva Ramos, E. Shirley, Serafim Lopo e os primeiros classificados do último Torneio da Categoria «B»: Vasco C. Santos, J. Casimiro Vinagre e José Luís de Moura. O Torneio, cujo início teve lugar no transacto dia 19, promete, desde já, um decurso pleno de interesse e expectativa, a avaliar pelos resultados já conhecidos: Lupi, campeão há quatro anos consecutivos, bateu Nascimento e Vasco Santos, sendo derrotado pelo jovem estreante na prova J. Casimiro Vinagre, que conta também uma vitória sobre Shirley. Este empatou com Ramos, que por sua vez venceu Vasco Santos.

Nascimento saiu vencedor normal da sua partida com Moura. Lopo, por afazeres profissionais, abandonou o torneio, depois de ter perdido a sua partida com Moura.

— No III Campeonato de Lisboa inter-grupos, triunfou pela segunda vez a equipa do S. L. e Benfica, que, de facto, mostrou ser mais homogênea que qualquer outra. Individualmente, distinguiram-se os Mestres — Carlos Pires, Peter Braumann e G. Russel, que obtiveram 5 pontos em 6 possíveis.

BASKETBALL

O UNIDOS

insiste... com vista ao título de campeão de Lisboa

HOUVE muitas «mexidas» nas últimas jornadas do torneio. E tantas que o Benfica, favorito cem por cento a certa altura da prova, deve já ter perdido todas as esperanças! O mesmo sucede com o Belenenses que se afasta cada vez mais. O Atlético, porém, ainda tem a sua «chance»! Mas o Unidos parece, agora, no bom caminho para confirmar o triunfo alcançado em 1942. Que nos reservam as jornadas seguintes? Faltam ainda sete — e tudo pode modificar-se...

Veja-se, contudo, a classificação actual, indicando-se, entre parentesis, os lugares dos concorrentes ao fim da primeira volta. E a que segue:

	J.	V.	E.	D.	Bolas P.
Unidos (a)	15	12	2	1	624-451 41
Atlético (1)	15	12	1	2	619-438 40
Benfica	15	10	5	0	586-457 35
Lisboa (5)	15	9	1	5	598-448 34
Belenenses (4)	15	8	1	6	526-457 32
Carnide (7)	15	8	7	0	497-470 31
Algés (6)	15	6	0	9	555-580 27
Campo Ourique (10)	15	5	2	8	440-490 27
Maria Pia (8)	15	6	9	0	464-510 27
Sporting (B)	15	6	9	0	420-549 27
Ateneu	15	3	11	1	420-562 22
Rio Sêco	15	1	14	0	387-563 17

Nas últimas partidas verificaram-se alguns resultados com que se não contava. Exemplos: as vitórias do Rio Sêco sobre o Ateneu (41-29), do Sporting sobre o Belenenses (46-38) e do Maria Pia sobre o Carnide (28-23); a dificuldade do Unidos com o Algés (50-46), pois o último havia perdido antes com o Campo de Ourique (21-58).

Mas o mais importante de tudo isto foi o triunfo alcançado pelos unidistas contra o Benfica (45-41); e como o último havia perdido também com o Belenenses, os campeões «sentiram» afastar-se um adversário perigoso...

¿E nas categorias inferiores! ? Em 2.ª o Atlético segue triunfante, sem ter conhecido a derrota, e, portanto, com muitíssimas probabilidades de ser campeão; em 3.ª o Algés é favorito, seguido, a dois pontos, apenas, do Benfica; e em 4.ª sucede o mesmo ao Belenenses, com o Sporting na esteira.

O Operário deve ter assegurada a vitória na I Divisão. Conta 41 pontos e 567-398: contra 37 pontos do Atlético de Moscavide e do Pedrouços. Nas categorias inferiores, são favoritos: Operário (2.ª) e Campolide (3.ª) — contando por triunfos as partidas disputadas; Campolide e Internacional (4.ª) com dois pontos perdidos, simplesmente.

A prova da 1.ª série (Divisão A) do campeonato corporativo concluiu com o resultado seguinte: G. A. M., 15 p., 286-96; L'Air Liquide, 13 p., 119-197; Imp. Lucas, 8 p., 73-159; Moagem de Ramas, 7 p., 135-167. Na 2.ª série, os «teams» de C. Santos e da Fábrica de Sacavem «apetrecham-se». E na Divisão B é favorito o grupo da F. N. I. M. (18 p.) — mas seguido muito de perto pelo G. A. M. e Bombeiros (16 p.). Os soldados da Paz devem, talvez, vir a ganhar a competição, pois têm o melhor «team» corporativo.

TABACARIA "SPORT"

— DE —

João dos Santos

Grande sortido de artigos de Papelaria, Cutelaria e Malas de viagem

PERFUMARIAS E FIGURINOS

Artigos de Sport e para Brindes

SEMPRE NOVIDADES

69-Rua Augusto Cardoso-69 SETUBAL

A II EXPOSIÇÃO PORTUGUESA

terminou com um «Fogo do Conselho» de homenagem à imprensa

TERMINOU esplendidamente a II Exposição Portuguesa de Campismo, que o Ateneu Comercial de Lisboa organizou com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século».

Durante os dias que a exposição esteve patente ao público uma afluência enorme de visitantes percorreu as cinco salas tomando contacto com a magnífica propaganda e curiosos exemplos que nelas se colhiam.

Nos últimos dias da exposição tiveram especial relevo a palestra proferida pelo sr. dr. Dias Miguel e o «Fogo de Conselho», durante o qual foi homenageada a imprensa.

Na sua interessante palestra, o sr. dr. Dias Miguel focou a influência da Natureza no homem, no seu espírito e na sua cultura.

Presidiu à sessão o sr. dr. Pina Lopes, rodeado pela sr.^a D. Isabel Pina Lopes, delegada do Grupo «Pró-Natura», e pelo sr. Jorge Cristóvão Costa, delegado dos campistas do Pôrto e que veio expressamente a Lisboa.

O «Fogo de Conselho», efectuado no campo de «basket» do Ateneu, assinalou o êxito da exposição, que demonstrou bem ser possível fazer campismo em Portugal.

O «Fogo de Conselho» com seu significado moralista — se bem que o realizado no campo de «basket» não se rodeasse do ver-

dadeiro ambiente, e foi pena — constituiu final interessante desta II Exposição de Campismo.

Especialmente homenageou-se a Imprensa, à qual o sr. Ernesto Nascimento dirigiu palavras de elogio e agradecimento.

Em volta da «fogueira» sentaram-se os núcleos campistas de Lisboa e representantes e delegados da provincia, entre os quais o sr. Joaquim Cristóvão da Costa, que do Pôrto veio trazer também as saudações dos campistas nortenhos.

Após excelentes números de variedades e desporto, o director do Ateneu Comercial, sr. Castelo Lopes, concedeu com a medalha acelista os campistas srs. Augusto Guimarães, Chaves Mendes e Ernesto Nascimento.

E o «Fogo de Conselho» terminou com o hino nacional, entoado por todos os campistas.

F. S.

A TAÇA "STADIUM"

prémio maior da «l Rampa de Santa Catarina» foi ganha pelo Lisgás

CONCLUÍDOS os campeonatos regionais de fundo, assistiu-se no último domingo à primeira competição de iniciativa particular, na presente temporada.

Um grupo de entusiastas dedicados da modalidade empenhou-se com vontade na organização da «l Rampa de Santa Catarina». O seu esforço foi bem compreendido e mais bem compensado, pois o empreendimento resultou num êxito absoluto, que a todos deixou satisfeitos.

«Stadium», convidada a colaborar com a oferta de um prémio que a gentileza dos organizadores destinou à primeira classificação da prova mais importante, regosijia-se com o brilhantismo da prova.

O «iniciado» Abrantes Correia, do Benfica, pode considerar-se vencedor absoluto da «l Rampa». Foi o vencedor da sua categoria e fez melhor tempo de todos os

concorrentes (incluindo «amadoures»). As qualidades reveladas, há meses, na «Rampa do Vale de Santo António» tiveram, agora, ampla confirmação.

Dentro da sua categoria, a superioridade foi nítida e ficou traduzida por uma diferença de 8 s. 1/2, do segundo classificado e de 29 s. 1/2 do último. Colectivamente, há que salientar a vitória do popular Benfica. A sua representação valeu pela qualidade e não pela quantidade.

Em «amadoures» a vitória de João Joaquim Nunes não surpreendeu, dadas as suas boas condições. O quarto lugar do benfiquense Marçal Loureiro é que pode ficar como nota saliente, bem como o sétimo posto do cesimbrense Pinto Ribeiro. De estranhar as modestas classificações de Manuel Rocha (11.º), Tavares da Silva (12.º), irmãos Jacinto (13.º e 16.º) e Espadinha (17.º).

Por equipas, a vitória do Lisgás merece ser posta em evidência. Nos seis primeiros lugares ficaram 5 homens do Lisgás. Mas três chegaram para garantir a posse da taça «Stadium».

Os prémios foram distribuídos à noite, no Clube Odéon, no decurso de uma sessão solene a que presidiu o sr. Manuel Mota, vice-presidente da U. V. P., secretariado pelo nosso camarada de redacção Fernando Sá e por José de Oliveira.

O Campeonato Nacional de Fundo

«O Sporting e o G. D. «A Iluminante» sugeriram à U. V. P., com espírito desportivo digno de registo, que o Campeonato Nacional de Fundo seja este ano disputado com inscrição inteiramente livre a todos os independentes, permitindo assim a participação dos corredores do norte e centro do país. Estes ciclistas encontram-se impossibilitados de correr na prova por não terem sido ainda apurados os campeões distritais daquelas regiões.

Concurso do «Goal da Vitória»

Está a aproximar-se do fim o CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA», que até à publicação de resultados do boletim n.º 14 conferiu já prémios na importância global de **TRINTA E OITO MIL E QUATROCENTOS ESCUDOS** (33.400\$00), assim distribuídos:

2 prémios de 6 contos (1.ºs).....	12.000\$
13 » » 1.000\$ (2.ºs).....	13.000\$
14 » » 500\$ (3.ºs).....	7.000\$
64 » » 100\$ (a jogadores)....	6.400\$

Dos 70 desafios correspondentes às 14 jornadas do campeonato nacional de futebol registaram-se **SEIS** (6) empates; foram, portanto, 64 os marcadores de **GOAL DA VITÓRIA**.

Publica-se o apuramento do cupão n.º 4, em atraso por causa do adiamento do jogo Leixões-Vitória de Guimarães, da primeira volta. É o seguinte: **SFIS** (6) contemplados com o prémio de MIL ESCUDOS; e **QUINHENTOS E SESENTA E UM** (561) com 500\$. Marcadores: Briosa (Laureta), do Vitória; Micael, da Académica; Rafael, do Belenenses; Araújo, do F. C. Pôrto; e Valadas, do Benfica.

No próximo número publicar-se-á o resultado dos boletins n.ºs 15 e 16, a fim de «pôr a casa em ordem»...

Rectifica-se que no cupão n.º 14 não foram **DOIS** mas sim **TRES** (3) os contemplados com o prémio de 1.000\$. São os senhores: António Mendes, da Rua Gil Vicente, 65, em Guimarães; Celestino Henrique Varanellas, da Rua Nova do Loureiro, 37 cave, direito; e Júlio Garcia, da Trave sa de S. José, 6, 2.º — os dois últimos de Lisboa.

CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA»	
(ORGANIZAÇÃO DE «STADIUM»)	
BOLETIM N.º 17	
CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL 17.ª JORNADA	MARCADORES DO «GOAL DA VITÓRIA»
BENFICA — SPORTING	
BELENENSES — UNIDOS (do Barreiro)	
ACADÉMICA — F. C. PORTO	
LEIXÕES — UNIDOS	
OLHANENSE — VITÓRIA	
Nome do concorrente	
Móda	
NOTA IMPORTANTE: Os boletins que não tragam bem legíveis o nome e a morada do concorrente serão inutilizados. Todos os boletins — Lisboa, ou provincia — devem dar entrada na Redacção (Trav. Cidadão João Gonçalves, 19-3.º), imprerivelmente até às 18 horas dos sabados que precedem os jogos, como indicado na base 3.ª do Regulamento do Concurso.	

NATAÇÃO

FESTIVAL DE ABERTURA

E já tradicional a Federação Portuguesa de Natação inaugurar a época no primeiro domingo de Maio. E este ano, mais uma vez, a tradição cumpriu-se, fazendo-se o festival de abertura na piscina do Algés, cujos representantes marcaram a sua habitual superioridade, triunfando em todas as provas, excepto nos 33 metros livres meninas, muito bem ganhos por Ana Linheiro, do Belenenses, em 24 s. 8/10. Outro pormenor igualmente interessante foi a apresentação da numerosa equipa do Nacional de Natação — 35 nadadores.

No clube da rua de S. Bento trabalha-se com vontade; frutos desse trabalho começam já a notar-se. E, assim, temos a registar entre os melhores «tempos» do festival, o de um seu representante, Armando Pereira Marques, que a-pesar de principiante, na prova de 66 metros bruços (inscrição livre) apenas foi batido por Afonso Gonçalves e Fernando Sacadura, creditando-se de 57 s. 7/10. Outro «tempo» digno de menção — o de Carlos Vieira nos 66 metros livres: 41 s. 8/10.

Fernando Leal, a recordar tempo algo longínquos, saiu vencedor dos 66 metros costas, com 51 s. 8/10.

Animador — para quem ainda acredita no ressurgimento do desporto feminino! — o número de nadadoras presentes — nove.

Assine a Revista «Stadium»

3 meses Esc.	19\$50
6 » »	39\$00
12 » »	78\$00

BICICLETA	
FLECHA	
a que todos preferem	
«A ILUMINANTE»	
Avenida Almirante Reis, 6	
L I S B O A	

"STADIUM" nos Açores
ASPECTOS de UMA FESTA
DE DESPORTO
 PROMOVIDA POR UMA UNIDADE MILITAR.



A chamada dos concorrentes à prova de ciclismo



Manuel Fernandes, o vencedor



João de Freitas, 2.º classificado



Baltazar Rocha e Stélio Aires, 3.º e 4.º chegados, a caminho da meta



Mário Dias, que se revelou atleta de estofa



A chegada dos 100 metros, ganhos por Mário Dias